

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa

Governo Federal

MINISTÉRIO DA SAÚDE

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS

COORDENAÇÃO DA ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DO IDOSO

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Fundação Oswaldo Cruz

PRESIDENTE

Paulo Marchiori Buss

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA

Antônio Ivo de Carvalho

COORDENADORA GERAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Lúcia Maria Dupret

Curso Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa

COORDENADORA GERAL

Angela Maria Castilho Coimbra

COORDENADORA EXECUTIVA

Ana Paula Abreu Borges

ASSESSORAS PEDAGÓGICAS

Marisa Teixeira Silva

Sheila Torres Nunes

Valéria Fonseca

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa

Ana Paula Abreu Borges
Angela Maria Castilho Coimbra
Organizadoras



Copyright © 2008 dos autores
Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz/EAD
Tiragem da edição: 600 exemplares

ISBN 978-85-61445-09-6

SUPERVISÃO EDITORIAL
Jonathas Scott
Maria Leonor de M. S. Leal

PROJETO GRÁFICO
Eduardo Morcillo
Jonathas Scott

REVISÃO METODOLÓGICA
Ana Paula Abreu Borges
Angela Maria Castilho Coimbra
Marisa Teixeira Silva
Sheila Torres Nunes

CAPA
Eduardo Morcillo

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E TRATAMENTO
DE IMAGEM
40graus Design

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO
Angela Calvão
Bianca Encarnação
Christiane Abbade
Maria Auxiliadora Nogueira
Maria José de Sant'Anna

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca de Saúde Pública

F981e Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.
Educação a Distância
Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. / Fundação Oswaldo Cruz. Escola
Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância; organizado
por Ana Paula Abreu Borges e Angela Maria Castilho Coimbra. – Rio de Janeiro:
EAD/ENSP, 2008.
340 p. il., tab., graf.

1. Envelhecimento. 2. Saúde do Idoso. 3. Assistência à Saúde. 4. Educação
a Distância. I. Borges, Ana Paula Abreu (org.). II. Coimbra, Angela Maria Castilho
(org.). III. Título.

CDD - 22.ed. – 362.6

2008

Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Curso Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa

Rua Leopoldo Bulhões, n. 1480 – Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo

Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ

CEP 21041-210

Tel.: 0800230085

www.ead.fiocruz.br



Sessenta anos não são sessenta dias
Nem sessenta minutos, nem segundos...
Não são frações de tempo, são fecundos
Zodíacos, em penas e alegrias

Vinicius de Moraes

A Mario Sayeg,
O nosso carinho

Autores

Ana Amélia Camarano

Economista; PhD em estudos populacionais pela Universidade de Londres, Inglaterra; pós-doutorada pela Universidade do Japão; coordenadora da área de pesquisa em população e família do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Ana Lúcia Vilela

Médica; especialista em geriatria e gerontologia da Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia/Associação Médica Brasileira (SBGG/AMB); especialista em clínica médica da Sociedade Brasileira de clínica médica/Associação Médica Brasileira (SBCM/AMB); diretora Científica da SBGG-RJ.

Cláudia Burlá

Médica; especialista em geriatria e gerontologia da Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia/Associação Médica Brasileira (SBGG/AMB) e do Instituto de geriatria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS); secretária-geral e vice-presidente da International Association of Gerontology and Geriatrics (2005-2009); consultora internacional do "Guia de cuidados ao fim da vida" do governo do Canadá, Universidade de Toronto, Canadá.

Dalia Elena Romero Montilla

Socióloga formada pela Universidade Católica Andrés Bello, Venezuela; doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); mestre em demografia, pelo El Colegio de México; professora da pós-graduação da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz); pesquisadora em diversos projetos sobre a pessoa idosa; coordenadora do projeto sobre monitoramento de indicadores municipais sobre saúde do idoso no Brasil.

Edgar Nunes de Moraes

Médico; doutor em medicina, pela Faculdade de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); especialista em geriatria e gerontologia da Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia/Associação Médica Brasileira (SBGG/AMB); professor adjunto de clínica médica da UFMG; coordenador do Núcleo de geriatria e gerontologia da UFMG; coordenador do Programa de residência médica em geriatria do Hospital das Clínicas (HC), UFMG; coordenador do Centro de Referência do Idoso, HC/UFMG.

Eduardo Ferrioli

Médico; especialista em geriatria e gerontologia da Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia/Associação Médica Brasileira (SBGG/AMB); professor associado e coordenador da Divisão de clínica médica geral e geriatria do Departamento de clínica médica da Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto.

Ligia Py

Psicóloga; doutora em psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); mestre em psicossociologia pela UFRJ; especialista em gerontologia pela Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia/Associação Médica Brasileira (SBGG/AMB); professora colaboradora do Instituto de psicologia, UFRJ; membro efetivo do Conselho de Bioética do Instituto Nacional do Câncer (Inca).



Marco Polo Dias Freitas

Médico formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); mestre em clínica médica pela UFMG; especialista em geriatria da Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia/ Associação Médica Brasileira (SBGG/AMB); doutorando em Ciências da Saúde/Epidemiologia pelo Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Belo Horizonte, Minas Gerais; preceptor do Programa de residência médica em geriatria do Hospital Universitário de Brasília da Universidade de Brasília.

Sara Nigri Goldman

Assistente Social; doutora em serviço social, políticas sociais e movimentos sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); professora adjunta da Escola de serviço social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); membro do Conselho Estadual de Direito da Pessoa Idosa, Rio de Janeiro; coordenadora da pesquisa “Conceitos e preconceitos sobre velhice e gerações”, dos alunos da Escola de Serviço Social, UFRJ.

Valeria Teresa Saraiva Lino

Médica; doutoranda em saúde pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); mestre em Saúde Pública pela Fiocruz; especialista em geriatria e gerontologia pela Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia/Associação Médica Brasileira (SBGG/AMB).

Vicente de Paula Faleiros

PhD em Sociologia pela Universidade de Montreal, Canadá; professor do mestrado em gerontologia e do mestrado em psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB). Pesquisador associado sênior da Universidade de Brasília (UnB), e do Conselho Científico e Tecnológico (CNPq); autor de artigos e livros de política social, serviço social, infância e envelhecimento; consultor.

Organizadoras

Ana Paula Abreu Borges

Assistente social; especialista em envelhecimento e saúde da pessoa idosa pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz); mestranda em gerontologia pela Universidade Católica de Brasília; consultora técnica da Área Técnica Saúde do Idoso do Ministério da Saúde.

Angela Maria Castilho Coimbra

Psicóloga formada pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); mestre em engenharia de interesse social pela COPPE, UFRJ; coordenadora do Curso presencial de especialização em envelhecimento e saúde da pessoa idosa da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz).

Sumário

Prefácio	11
Apresentação	13
Vila Brasil	17
I Envelhecimento, velhice, sociedade e políticas	
1. Percepções sobre a velhice	23
<i>Sara Nigri Goldman, Vicente de Paula Faleiros</i>	
2. A pessoa idosa como sujeito de direitos: cidadania e proteção social	31
<i>Sara Nigri Goldman, Vicente de Paula Faleiros</i>	
II Demografia e epidemiologia do envelhecimento	
3. Informação epidemiológica e populacional: disponibilidade, qualidade e acesso aos sistemas de informação em saúde	44
<i>Dalia Elena Romero Montilla</i>	
4. A demografia e o envelhecimento populacional	110
<i>Ana Amélia Camarano</i>	
5. Noções básicas da epidemiologia	134
<i>Dalia Elena Romero Montilla</i>	
III Atenção à saúde da pessoa idosa	
6. Processo de envelhecimento e bases da avaliação multidimensional do idoso.....	151
<i>Edgar Nunes de Moraes</i>	
7. Promoção e prevenção	177
<i>Eduardo Ferrioli</i>	
8. Grandes síndromes geriátricas	193
<i>Ana Lucia Vilela, Edgar Nunes de Moraes, Valeria Lino</i>	
9. Cuidados paliativos: cuidados ao fim da vida	269
<i>Claudia Burlá, Ligia Py</i>	
10. Bioética, a ética da vida	281
<i>Ligia Py, Cláudia Burlá</i>	



11. Estrutura da rede de atenção à saúde da pessoa idosa 291
Marco Polo Dias Freitas, Edgar Nunes de Moraes

12. Dinâmica da rede de atenção à saúde da pessoa idosa 305
Marco Polo Dias Freitas, Edgar Nunes de Moraes

IV Participação social e envelhecimento

13. Determinantes do envelhecimento ativo..... 317
Sara Nigri Goldman, Vicente de Paula Faleiros

14. Violência contra a pessoa idosa..... 325
Sara Nigri Goldman, Vicente de Paula Faleiros

15. Participação social e cidadania..... 331
Sara Nigri Goldman, Vicente de Paula Faleiros

Siglas 337

Prefácio

“Vovô, por que seus cabelos são branquinhos?” As perguntas simples e diretas, que são tão comuns às crianças, por vezes nos surpreendem exatamente por serem assim: simples e diretas.

Em algum momento paramos para pensar sobre quais os significados possíveis dos cabelos branquinhos do vovô e de tantas pessoas com que nos deparamos nas ruas, nos bancos, nas praças e em nosso trabalho? Afinal, estamos todos envelhecendo e estamos todos, igualmente, nos relacionando com pessoas de mais idade.

No cotidiano da atenção à saúde, o envelhecimento leva a desafios inéditos. Novas competências se impõem ao trabalho para que a atenção prestada possibilite às pessoas idosas melhor qualidade de vida. Competências essas que não se limitam aos aspectos técnicos do conhecimento.

Essa fase da vida, que possui tantas denominações diferentes – terceira idade, melhor idade, velhice, entre outras – também está a impor a todos profunda revisão dos valores que foram construídos ao longo de séculos. Pode-se afirmar que o envelhecimento da população, conquista de toda a humanidade e fruto dos avanços alcançados pelo conhecimento científico e por suas aplicações em larga escala, será a marca do século XXI e terá impacto em todas as dimensões da vida em sociedade.

O Ministério da Saúde (MS) assumiu, juntamente com as esferas estaduais e municipais de saúde, o compromisso em investir na qualidade

da atenção prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às pessoas com mais de 60 anos. O Pacto pela vida, instituído em 2006, inscreveu a saúde da pessoa idosa como uma das áreas prioritárias do SUS.

O material que você recebe neste momento, desenvolvido por profissionais altamente qualificados na área da saúde da pessoa idosa, sob direção da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca e orientação pedagógica da equipe da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (EAD/ENSP/Fiocruz), integra o Curso de Aperfeiçoamento em Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. O objetivo é fazer com que todos nós, profissionais da saúde, possamos compreender melhor esta fase da vida e, assim, contribuir com nosso trabalho para o envelhecimento ativo e saudável.

O desafio é fazer com que os moradores de nossa “Vila Brasil” possam encontrar, nos serviços e nos profissionais que os atendem, o compromisso, o respeito e a competência técnica e ética que fundamentam o SUS. Envelhecer com saúde é um direito de todo cidadão. Portanto, cabe a nós fazermos a nossa parte.

José Luiz Telles

Médico pela Universidade Federal Fluminense (1985); doutor em saúde pública pela Fundação Oswaldo Cruz (1999) e mestre em saúde coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992). É pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz e, atualmente, ocupa o cargo de Coordenador da Área Técnica Saúde do Idoso do Ministério da Saúde.

Apresentação

O envelhecimento populacional é um fato, uma realidade e cabe a nós, profissionais da saúde, viabilizarmos o SUS para atendimento a esta nova realidade que se apresenta.

Levando-se em conta que as projeções apontam para o fato de que em 2025 seremos a sexta população idosa no mundo, é necessário agirmos com rapidez para podermos dar conta desta mudança iminente.

A formação de especialistas em geriatria e gerontologia é um processo longo e demorado que passa por uma ampla revisão dos currículos de formação dos profissionais envolvidos. Isto não é tarefa simples e, muito menos, rápida. Precisamos, entretanto, apresentar uma resposta que seja coerente com a necessidade que se anuncia como também mais factível de implementação a curto prazo. Daí surge a idéia de utilizarmos a Estratégia de Saúde da Família para podermos, pelo treinamento de seus profissionais, promover um olhar diferenciado para este segmento da população.

Este curso surge, então, como uma ferramenta para a necessidade de implementação da Política Nacional de Saúde do Idoso de forma a capilarizá-la por todo o território nacional. A Estratégia de Saúde da Família se presta muito bem a este papel, uma vez que se faz presente nos mais longínquos recantos, atendendo e dando visibilidade aos idosos de seu território.

A elaboração de um curso de aperfeiçoamento vem justamente de encontro à necessidade de desenvolvimento deste olhar diferenciado, e a eleição da modalidade a distância nos possibilita formar um maior número de profissionais do que aqueles que poderíamos formar dentro da sala de aula. Além disso, temos a possibilidade de, ao manter o profissional no desempenho de suas atividades, fazê-lo rever sua prática cotidiana à luz dos novos conhecimentos adquiridos, proporcionando o diálogo da teoria com a prática.

Eis o plano da obra.

Este curso é composto de quatro unidades de aprendizagem e 15 módulos.

A Unidade de Aprendizagem I, “Envelhecimento, velhice, sociedade e políticas”, levará você a compreender conceitos de envelhecimento em uma visão multidimensional na sociedade brasileira de hoje e conhecer as políticas e direitos da pessoa idosa.

Na Unidade de Aprendizagem II, “Demografia e epidemiologia do envelhecimento”, você poderá aprender e/ou aprofundar seus conhecimentos sobre epidemiologia e demografia bem como praticar busca de informações nas bases de dados do IBGE e Datasus.

Com esta unidade esperamos destacar o valor da coleta de dados e a importância de cada informação coletada no contato com o “usuário do sistema de saúde” que mais tarde irá se transformar em informação para subsidiar a elaboração das políticas públicas.

Na Unidade de Aprendizagem III, “Atenção à saúde da pessoa idosa”, iremos apresentar as particularidades da atenção à saúde do idoso.

O processo de envelhecimento normal não está associado à perda da independência e da autonomia, mas sim ao maior risco de adoecer e de desenvolver limitações. Portanto, todo idoso com perda da capacidade de cuidar de si e de sua vida deve ser amplamente avaliado, pois o desenvolvimento de dependência nas atividades de vida diária não pode ser considerado “normal da idade”. Desta forma, trabalharemos os aspectos básicos do processo de envelhecimento e como eles interferem na abordagem do idoso. Pretende-se descortinar problemas que,

até então, eram atribuídos ao processo de envelhecimento per si (“da idade”) e, portanto, não abordados de forma adequada.

A Avaliação multidimensional do idoso é a sistematização deste “novo olhar”, a partir do qual podemos valorizar e “enxergar” os problemas biopsicossociais trazidos pelo paciente e sua família, apontando um Plano de Cuidados, capaz de recuperar ou manter a sua autonomia e independência, tendo em mente que “sempre é possível melhorar alguma coisa”, mesmo que isto signifique, pelo menos, “não piorar a vida deste idoso”.

Na abordagem do idoso devemos estar atentos às estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças que se constituem na primeira etapa do plano de cuidados. O reconhecimento das grandes síndromes geriátricas deve ser seguido por intervenções multidisciplinares que visam a recuperar a capacidade funcional deste idoso. Na impossibilidade de implementação de ações preventivas e curativas, torna-se imperiosa a adoção de estratégias paliativas, buscando o conforto do idoso e de sua família.

A implementação do plano de cuidados exige a interação do idoso e sua família com os recursos disponíveis na comunidade, bem como o pleno conhecimento, por parte da Equipe de Saúde da Família, da estrutura e dinâmica da rede de assistência à saúde da pessoa idosa.

Por último, a atenção à saúde do idoso deve ser pautada no compromisso ético que ultrapassa a dimensão profissional e inclui a ética nas relações pessoais.

A Unidade de Aprendizagem IV, “Participação social e envelhecimento”, apresenta os espaços de reivindicação de direitos e participação social dos idosos. Discute, ainda, a violência sofrida por este segmento etário.

Apresentamos este conteúdo referindo-nos a um local imaginário, a Vila Brasil, que faz parte de um território coberto por uma Equipe de Saúde da Família.

Poderemos, ao longo do desenvolvimento do conteúdo, conhecer seus moradores e os problemas que se apresentam no seu cotidiano, ajudando na elaboração do planejamento terapêutico, bem como percorrendo os

meandros da Política do Idoso, buscando soluções e encaminhamentos para as situações apresentadas. Tentamos transformar este conteúdo, que sabemos ser muito denso, apresentando-o de uma forma mais leve através da Vila Brasil.

Na esperança de termos atingido nossos objetivos, convidamos você a se incorporar à nossa equipe que começa agora sua visita à Vila Brasil.

As Organizadoras

Vila Brasil

A Vila Brasil é um bairro imaginário que servirá de cenário para o nosso curso.

Tem um espírito de cidade do interior, é acolhedor, tranquilo e todas as pessoas se conhecem. É comum, ao passar na rua, encontrar um grupo de moradores sentados em suas cadeiras trocando uma prosa alegre.

Apesar de muito parecer uma pequena vila interiorana, o bairro fica situado num município de grande porte. A Vila Brasil faz parte de um território atendido por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), composta por vários profissionais, alguns dos quais você conhecerá ao longo do curso, bem como alguns dos moradores. A população da Vila Brasil, segundo o IBGE, era de aproximadamente 1.900 pessoas, no ano de 2000.

Todas as 27 ruas que formam a Vila Brasil levam os nomes das unidades federativas. No centro da vila encontramos a praça Mário Sayeg, uma homenagem ao médico e pesquisador brasileiro que dedicou sua vida ao estudo do envelhecimento. A praça é o coração da Vila Brasil e lá todos se encontram, as festas acontecem, as crianças correm, andam de bicicleta, jogam pião, empinam seus papagaios-pipa, os jovens namoram, os adultos e idosos se exercitam, lêem e se distraem com jogos.

Ao norte, a Vila Brasil faz divisa com o centro histórico da cidade. Na parte sul, encontramos a paróquia de Nossa Senhora de Aparecida, sob a liderança do padre Bento.

A Vila Brasil, este bairro onde você acaba de chegar, possui duas quitandas, um açougue, uma lanchonete, uma pastelaria, três biroskas, uma padaria, uma farmácia e um bazar. Enfim, tem oferta para todas as preferências, tudo sempre regado a um bom dedo de prosa e alegria!

Quem chega ao bairro, vindo do centro, encontra, à direita, na rua Amazonas n. 1, a lanchonete Luz do Sol, na comunidade há 25 anos, com suas paredes em azulejo branco e chão de caquinho de cerâmica vermelha, propriedade do Seu Antônio, morador da casa n. 75 da mesma rua, que, como a maioria dos moradores da Vila Brasil, veio de outras partes da cidade atraído pela chance de comprar sua casa própria. Em seguida, ainda rua Amazonas, em plena praça Mário Sayeg, numa construção bem simples de tijolos, no n. 5, fica a pastelaria Oriental de Dona Francisca, residente à rua Pará n. 22, carinhosamente tratada por todos de Dona Chica da China, por conta dos pastéis sempre crocantes e de receitas surpreendentes. Na rua Mato Grosso encontramos: no n. 20 a loja de material de construção Pau pra toda obra, do Seu Adão, que mora nos fundos da loja; no n. 7; o salão de beleza da Divina que funciona em um dos cômodos de sua própria casa; e, no n. 8, a barbearia do Onofre, residente à rua Minas Gerais n. 15. A birosca Dindinha, a mais famosa da Vila Brasil, localiza-se no n. 34 da mais nova rua da vila, a Tocantins, e é reconhecida pelo simpático atendimento dispensado a todos pela Dona Marisa, residente à rua Rio Grande do Sul n. 13.

O bairro Vila Brasil possui oitocentas casas, em um terreno relativamente plano, e dois mil, cento e vinte e um habitantes, de acordo com o cadastramento realizado pela equipe de Saúde da Família no ano de 2006, quando da implantação da estratégia no território. As casas possuem uma arquitetura semelhante, e são, em grande parte, de um único pavimento; foram construídas há mais de 30 anos e diferenciam-se apenas pelo número de cômodos que variam de quatro (quarto, sala, cozinha e banheiro) a cinco cômodos (sala, dois quartos, cozinha e banheiro).

A população do bairro é considerada de baixa renda.

A Vila Brasil possui uma população de, aproximadamente, 170 idosos, que representa 8% do número de moradores do bairro.

É atendida pelo transporte público, com vários pontos de ônibus distribuídos pelo bairro. Possui serviço de telefonia pública e entrega de

correspondência pelo correio, a cargo do Seu Maurício, carteiro do bairro, que se orgulha de conhecer todas as famílias.

A coleta de lixo doméstico ocorre duas vezes na semana; todas as ruas são pavimentadas, existe rede de distribuição de água, mas a de esgoto sanitário não foi implantada até hoje.

Na rua Piauí há um valão por onde corre o rio Jequitibá. Nela também está localizada, no n. 32, a creche, que tem capacidade para trinta crianças. A escola municipal fica na rua São Paulo n. 11 e a estadual na rua Rio de Janeiro n. 64.

Há na comunidade uma igreja evangélica e um centro espírita, que ficam na rua Distrito Federal, respectivamente nos números 17 e 33, próximos à Associação de Moradores da Vila Brasil, que se localiza no n. 25.

Na rua Paraná n. 4, fica localizada a casa lotérica Novo Mundo que oferece, também, serviços bancários. Vários moradores incrementam a economia local prestando serviços de doceira, sapateiro, barbeiro, electricista, costureira, manicura, bombeiro hidráulico, pintor, chaveiro e pedreiro.

Uma vez por semana, na rua Ceará, ocorre uma feira livre, na qual são comercializadas frutas, legumes e hortaliças, além de peixe, frango, ovos e carne suína, muito consumida na região.

O morador mais antigo da Vila Brasil é o Seu Carlos Alberto, residente da casa n. 2 da rua Pará, fundador do clube social da vila, o Clube Recreativo Primeiro de Outubro, localizado na rua Alagoas n. 3, onde se realizam as atividades culturais e de lazer da comunidade, muito freqüentado pelos idosos.

A praça é rodeada por uma pista de asfalto para caminhadas e, no chão, o grupo jovem fez marcações a cada cem metros com tinta branca. Existem muitas árvores e plantas por toda a praça e um grande chafariz central. Chama muita atenção o baobá com seus imensos galhos. Sob ela a prefeitura colocou seis mesas para jogos, diversão preferida dos idosos, e é onde está a única banca de jornal do bairro, administrada por Dona Sheila, moradora da rua Rio Grande do Sul n. 15, que também é responsável pela televisão que a Associação de Moradores instalou e que contribui para reunir e distrair o pessoal. É uma festa!!!



Sugerimos que você pesquise na internet para saber mais sobre esta espetacular árvore – o baobá. Na página eletrônica da Rede Globo há um vídeo bastante interessante sobre o assunto.

A Unidade de Saúde da Família (USF) fica localizada na rua Espírito Santo n. 6, numa casa alugada pela prefeitura. O hospital de referência fica a, aproximadamente, 20 quilômetros do bairro.

Figura 1 – Mapa da Vila Brasil



Ilustração: Eduardo Morcillo (2008).